

Descrição da ação para apresentação

Esta tertúlia tem o objetivo de propor uma conversa sobre o romance *O jogo da amarelinha*, do escritor argentino Julio Cortázar, publicado em 1963; logo, neste ano, comemoramos os 50 anos de sua publicação. A ideia é apresentar a estrutura global do livro e alguns aspectos da vida do autor. O esquema abaixo servirá como roteiro para acompanhar a apresentação:

Julio Cortázar (Bruxelas, 1914 – Paris, 1984)

- 1) 1914-1918: Bruxelas – Genebra – Zurique – Barcelona (4 anos) – Fugir da I Guerra Mundial;
- 2) 1918-1950: Subúrbio cidade de Buenos Aires – interior província de Buenos Aires – Mendoza (32 anos) – Fuga do pai;
- 3) 1950-1984: Paris, com viagens frequentes ao restante da Europa, Ásia (Índia) e Américas (34 anos) – Fugir de Perón.

Vida Literária (Buenos Aires, 1941 – Paris, 1982)

- 1) *Buenos Aires*: 1941 – 1949, poemas com pseudônimo Julio Denis (20-30 anos);
- 2) *Paris*: 1951 – 1974, os clássicos (40-50 anos);
- 3) *Paris*: 1975 – 1982, relatos e coautorias (60-70 anos).

O jogo da amarelinha (1963)

“Tabuleiro de Direção

À sua maneira, este livro é muitos livros, mas é, sobretudo, dois livros. O leitor fica convidado a *escolher* uma das seguintes possibilidades: o primeiro livro deixa-se ler na forma corrente e termina no capítulo 56, ao término do qual aparecem três vistosas estrelinhas que equivalem à palavra *Fim*. Assim, o leitor prescindirá sem remorsos do que virá depois. O segundo livro deixa-se ler começando pelo capítulo 73 e continua, depois, de acordo com a ordem indicada no final de cada capítulo” (CORTÁZAR, 2011, p. 5).

Primeiro livro

Do lado de lá (Paris) + Do lado de cá (BsAs)

"Encontraria a Maga? Tantas vezes, bastara-me chegar, vindo pela rue de Seine, ao arco que dá para o Quai de Conti, e mal a luz cinza e esverdeada que flutua sobre o rio deixava-me entrever as formas, já sua delgada silhueta se inscrevia no Pont des Arts, por vezes andando de um lado para o outro da ponte, outras vezes imóvel, debruçada sobre o parapeito de ferro, olhando a água. E, então, era muito natural eu atravessar a rua, subir as escadas da ponte, dar mais alguns passos e aproximar-me da Maga, que sorria sempre, sem surpresa, convencida, como eu também o estava, de que um encontro casual era o menos casual em nossas vidas e de que as pessoas que marcam encontros exatos são as mesmas que precisam de papel com linhas para escrever ou que começam a apertar pela parte de baixo o tubo de pasta dentifírcia”(CORTÁZAR, 2011, p. 11).

Segundo livro

Do lado de lá + Do lado de cá + De outros lados (Capítulos prescindíveis)

“Sim, mas quem nos curará do fogo surdo, do fogo sem cor que corre, ao anoitecer pela rue de la Huchette, saindo dos portais carcomidos, dos pequenos vestíbulos, do fogo sem imagem que lambe as pedras e ataca os vãos das portas, como faremos para nos lavar da sua queimadura doce que persiste, que insiste em durar, aliada ao tempo e à recordação, às substâncias pegajosas que nos retêm desse lado, e que nos queimará docemente até nos calcinar? Então é melhor compactuar como os gatos e os musgos, travar amizade imediata com as porteiras de vozes roucas, com as criaturas pálidas e sofredoras que aparecem às

janelas, brincando com um ramo seco. Ardendo assim, sem tréguas, suportando a queimadura central que avança como o amadurecimento paulatino do fruto, ser o pulso de uma fogueira neste emaranhado de pedra interminável, caminhar pelas noites da nossa vida com a obediência do sangue no seu cego circuito. Quantas vezes me pergunto se isto não é mais do que escrita, numa época em que corremos para o engano entre equações infalíveis e máquinas de conformismos? Mas perguntar se saberemos encontrar o outro lado do hábito ou se mais vale se deixar levar pela sua alegre cibernética, não será mais uma vez literatura?” (CORTÁZAR, 2011, p. 435).

Do lado de lá

(Paris: apartamentos e cafés)

- Oliveira e Maga
- Clube da Serpente

Do lado de cá

(Buenos Aires: circo e hospício)

- Oliveira, Traveler e Talita
- Oliveira e Gekrepten

De outros lados

(Capítulos prescindíveis)

- Oliveira e Maga
- Clube da Serpente
- Oliveira, Traveler e Talita
- Oliveira e Gekrepten
- Morellianas
- Textos de outros autores